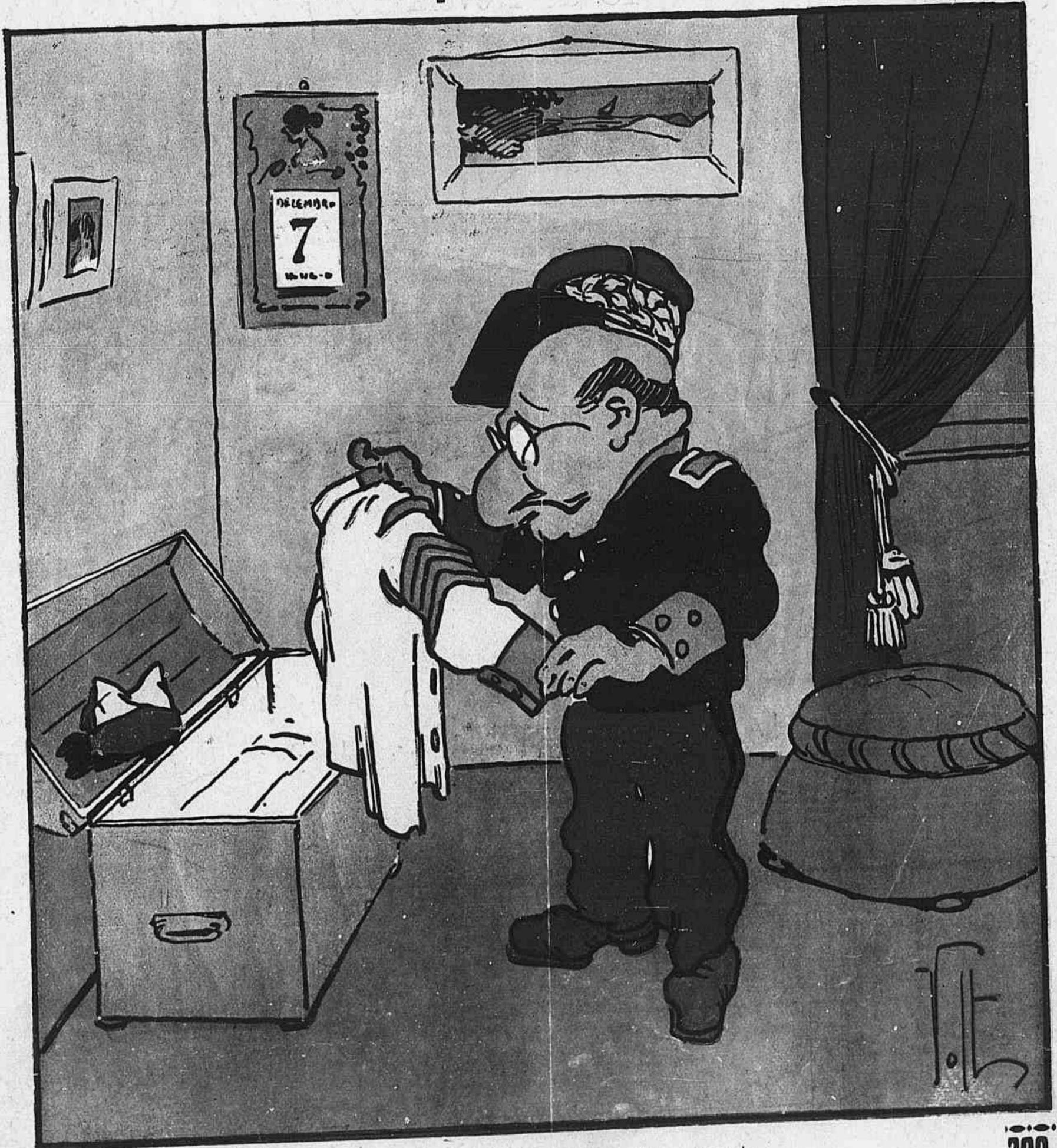


OPINIAO



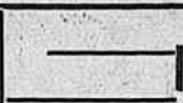
Nas vesperras do casorio



Ah! meu rico tempinho de sargento



CASA MAPPIN & WEBB



— Rua —

15 de Novembro



— Viste que bellissimas joias? Que collar, que pendantif, que brincos!!... uma fortuna! onde teria adquirido?

— Pois não viste que ella sahiu da Casa Mappin?

— Sim, sei onde ella mora. Agora vamos ver a secção inaugurada para creanças e senhoras, que no genero é a melhor de São Paulo.

— E já escreveste á tua sogra?..

— Como não. Depois, ella sabe que o Mappin & Webb são os mais reputados joalheiros da Rua 15 de Novembro.



PIRRALHO

NUMERO 120

Assinatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

Semanao Illustrado

d'importancia

. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-8

Nas vespervas do casorio



Depois de amanhã celebra-se o matrimonio do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente da Republica, com a sta. Nair de Teffé, filha do barão de mesmo nome e irmã do Alvaro.

S. exa. ao que consta, andou nervoso e meditabundo. Hontem, passou horas inteiras encerrado em seu quarto, revendo papeis antigos e encontrou diversos retratos da sua primeira mulher, a virtuosa D. Orsina e isso fel-o ficar mais pensativo e triste... Dizem até, que elle verteu umas lagrimas ao dar com aquelles retratos.

Mas essa crise de nervos durou pouco e hoje o marechal levantou-se muito bem disposto e com o coração radiante.

Depois de fazer a *toilette* s. exa. dirigiu-se á casa da sua exma. noiva, sendo recebido com o affecto e carinho que sempre lhe dispensaram.

Amanhã o illustre noivo terá grandes preocupações: vae resolver si se casa de farda ou de casaca; si deve decorar ou ler o discurso de agradecimento que o Lage lhe escreveu e como não é tempo de frio rigoroso, vae pensar si deve ou não escrever nos convites — exige-se traje de rigor...

S. exa. tem muito medo de dar rata durante a solennidade, porisso já declarou peremptoriamente que não quer ficar sosinho, e que em ultimo caso ao menos a Nair deve estar presente ao acto, sem o que elle desmancha o casamento....

Mas isso tudo resolver-se-á bem e o marechal *bitaca-se* com grande gaudio e folia de todos os circumstantes.

Uma coisa apenas s. exa. lamenta: é ter a sua noiva feito opposição ao seu grande sonho, isto é de casar-se na policia, como um humilde soldado, que elle diz ser, a despeito dos seus galões de marechal....

Coisas da Rua



O sól, là em cima, sorria para mim o seu riso de luz na pureza immaculada do azul do céu.

Suave, branda, serena, affavel e perfumada vinha-me lá das bandas dos campos uma briza embriagadora, trazendo-me no seu seio uma porção de sonhos, uma porção de ideaes.

Ah! os ideaes...

Os ideaes, são os salvadores de muitas vidas, o sustentaculo de muitas almas, o amparo de muitas existeucias, a sentinela de muitas energias.

Um homem sem ideal, é um vencido ao primeiro embate da sorte.

E è de se ver com lagrimas nos olhos espiritos brilhantes, tombarem á margem da estrada da vida, implorando dos fortes um consolo que lhes seja incentivo, incentivo que lhes dê vida, vida que lhes seja menos pesada, do que a elles, arrastam, causando-nos dô e piedade...

Comtudo, são felizes, os homens sem ideal. Nascem, vegetam e morrem, nada levando deste mundo, nada deixando apóz si.

São felizes... não soffrem as torturas daquelles que vêm sempre nos seus ideaes o «anjo lindo que lhes sorri de longe», o ponto inatingivel, dadas as suas forças de pequeninos e fracos.

Ha gente, que nem coragem tem para mendigar, e nem animo tem para explorar a humanidade do proximo, pedindo uma esmola pelo amor de Deus.

Se elles tivessem ao menos coragem para se mattar! Mas não têm... Amam a vida na plenitude do seu pobre viver, como amam o estomago na plenitude da sua fartura.

Os seus ideaes são limitados.

São fracos; têm horror ao trabalho. Trabalhar, não. Viver, sim, custe o que custar...

Essas considerações vieram-me ao es-

pírito, ao ver outro dia, um homem forte, moço, sujo, maltrapilho, remexendo caixões de lixo do Mercadinho, procurando fructas pôdres e velhas, restos e migalhas que elle ajuntava numa lata suja, preparando o sustento para o seu dia de amanhã.

E era de se ver a ganancia com que elle avançava numas cerejas pôdres que o caixão de lixo guardava em seu seio. Emfim, veio o guarda e o prohibio de continuar naquella sua faina ingloria de corvo humano.

Era nobre aquelle homem na grande miseria, que elle exhibia á luz daquelle sól esplendoroso.

O seu ideal era um caixão de lixo.

Quanta gente ha, que vive por ahi se alimentando de miserias e de immundices, mas que o fazem sob o mais absoluto sigillo nas trevas, na criminosa escuridão que cerca sempre os que praticam actos que, praticados á luz de um sól ridente, os envergonharia.

E no dia em que os meus olhos viram o corvo humano que remexia caixões de lixo, o sól, là em cima, sorria para mim o seu riso de luz na pureza immaculada do azul do céu..

MARCUS PRISCUS

Redempção

Romance de Veiga Miranda

Agitou-se emfim o São Paulo intellectual. Fundaram-se a Academia e a Sociedade de Cultura. José Agudo escreveu obras, Canto e Mello tambem.

E afinal veiu um livro definitivo, dizer-nos que em São Paulo já se conseguia fazer boa litteratura. Foi o *Pater!* de Claudio de Souza, um grande livro.

Agora è Veiga Miranda quem nós dà outra boa prova da cultura cá de casa, com *Redempção*.

E não fosse a sua preocupação de fazer these, prejudicial á obra de arte, eu diria mesmo que a nossa littera

ANDAR 9 PRAT. c
EST. 2 N.º de CRD.



tura regional tinha feito a sua estreia com um livro sem defeito.

E' o romance de um rapaz idealista que, depois das mil tragedias que acompanham a fallencia e a morte do pae fazendeiro, renasce n'um grande amor de revoltado pela filha de um colono. No ardor do seu renascimento elle inicia na practica o grande sonho de um tio seu da redempção dos bastardos da familia.

Reveste esse simples e generoso enredo um grande talento de observação.

Em *Redempção* ha capitulos da vida da Fazenda e da cidade de interior que deixam funda impressão. E antes de tudo aquelle magnifico desenho da irmã mais velha de André Garcia, o heróe do romance :

«Rixas continuas explodiam entre ella e as pequenas, embora estas, insinuadas pela mãe que lhes fizera comprehender a enfermidade da irmã, fossem da maior tolerancia, evitando disputas e quaesquer palavras de meio sentido.

Mas isso mesmo exasperava a mais velha que, vendo burlados muitas vezes os seus propositos aggressivos, imprecava que as irmãs a não tomavam a serio, que todos da familia a tratavam como louca ou idiota.

A sua figura esguia, agitada, perambulava o dia inteiro pela casa, resmungando, descontente de tudo, pondo em ordem todas as cousas. A ordem e o extremo rigor do asseio, tornaram-se-lhe uma obsessão. Um copo fóra do logar, qualquer mancha no assoalho, o menor vestigio de poeira sobre um móvel, davam azo ás suas vociferações irritadas. Essa mania de dona de casa assaltava-a com alternativas, entremeiadas do exasperações doentias do sentimento. Fechava-se então no seu quarto, dias e dias, queixando-se de males inexplicaveis, aproveitando a solidão para reler cartas antigas, beijando flores seccas, reliquias, certo, de algum amor de pungente lembrança.

A sua religiosidade distrahia-a ás vezes da lida caseira. Bordava toalhas para os altares, alvas e sobrepelizes para os sacerdotes, occupando uessas tarefas cultuaes a mãe e as

irmãs que bondosamente a tudo se sujeitavam para não contrariar-a. O seu affecto maximo na familia era o pae. Dizia com a sua aberração nervosa a resignação doentia, melancolica, do velho. Procurava-o com instancia, crivava-o de perguntas frivolas, acariciava-o em impetos de ternura a que Manoel Garcia se furtava brandamente, com os olhos em lagrimas. Garcia amava estremecidamente esta filha. Parecia que o amor que lhe merecera Victorinha passara com a suo morte para a mais velha. E era ainda lembrando-se da outra que o pae retribuia aos transportes affectuosos de Jesuina, acolhida ao seu condescendente convivio quando se isolava das outras pessoas da casa nas crises de injustificado resentimento.

Crescia na alma de Manoel Garcia a profunda magua ao constatar o progressivo declinio da filha. Cada vez mais delgada e transparente, a sua figura etherizava-se. Invencivel obstinação levava-a a recusar-se a um exame medico, regeitando com repugnancia as drogas que lhe seceitavam.

Absorvente, a preocupação mystica continuava a dominal-a. Punha-se de joelhos, horas seguidas, em frente a um oratorio vetusto, desterrado por muito tempo, com os santos infelizes, para um dos quartos da Fazenda. Enfeitava-o de flores, accendia-lhe velas bentas, desempoeirava e cobria de beijos as imagens.»

Outras paginas de que se poderia orgulhar qualquer boa litteratura tornam o livro até os ultimos capitulos, um livro excellente. Entre ellas ha as que deixam entrever o temperamento do auctor.

Assim, a critica que transparece naquella scena do jury, por exemplo, é filha de um grande desejo de justiça, offendido e insultado pela barbaridade de certos costumes nossos.

Ve-se que Veiga de Miranda é um impulsivo sincero e bom e se isso o prejudica, porque o transforma em apostolo no fim do livro, traz-lhe emtretanto compensações — a emoção com que tremem, vivem e soffrem certos episodios e certas figuras.

E já que falei no prejuizo que trouxe

ao livro o seu final, generalizando, em convite á felicidade, o caso de um idyllo transformar o aspecto de uma vida, de negro em côr de rosa, acho que é esse o unico defeito de *Redempção*.

Quero dizer que se Veiga Miranda se mostra um excellentissimo romancista, é, no emtanto um philosopho pouco sereno e imparcial, levando o ardor com que defende a sua causa querida até o torcimento da verdade que estanca em plena vitalidade o romance perfeito para fechar o livro n'uma demonstração de these pouco convincente.

Redempção! De que? Do individuo? Não, porque retiral-o da vida commum, apartal-o da tragedia diaria na cegueira do primeiro anno de um idyllo para cuja calma concorrem condições excepcionalissimas, não é redimil-o.

Dos bastardos? E' difficil de se defender tal idea d'aquelle modo, ella bate no que ha de mais solido do edificio social — o casamento.

Só em casos raros, excepcionaes, de uma generosidade doentia, como naquelle do Garcia idealista, quasi mentecapto, ella é tomada a serio. Como é preciso ter um grande fundo de sentimentalidade soffredora para dar-lhe o papel que lhe dá no seu livro o revoltado auctor de *Redempção*.

Da raça? Talvez seja essa a verdadeira idea de Veiga Miranda. A redempção da raça exangue dos primitivos colonos pela revigoração com a mistura do novo sangue que trazem os colonos actuaes.

Bella these, generosa, sensata porque é certo que por todo este bruto paiz, na lueta tremenda do homem contra o clima amolecedor e a terra vasta demais, são mesmo necessarias renovações de energia vital, para a victoria.

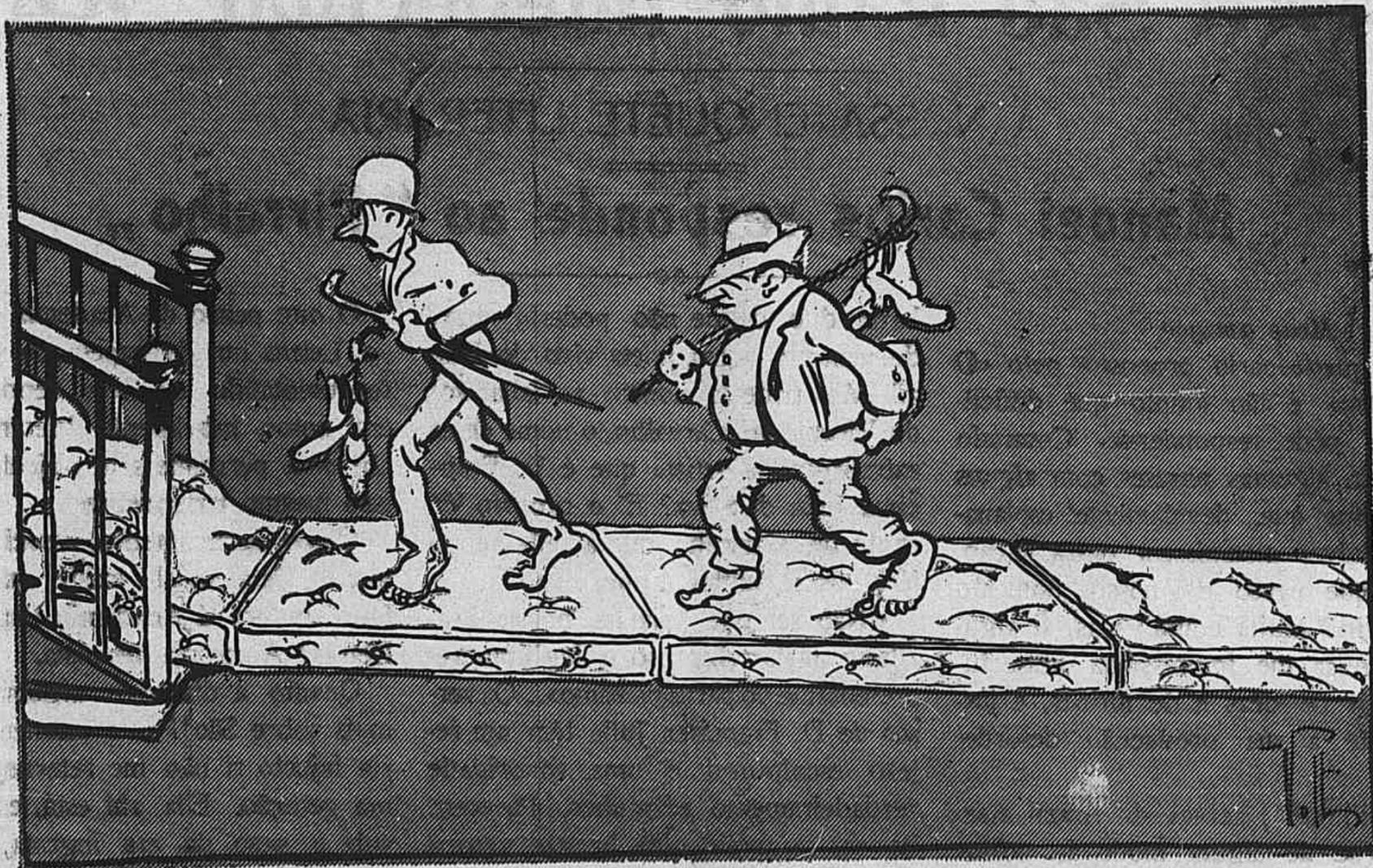
Nada melhor, pois, do que o cruzamento com uma velha raça de labutadores invenciveis e de rudes innocentes

Mas agora insisto eu no meu reparo, pessoal, muito meu.

Para que estragar um bom romance pondo-lhe uma these, fechando-o n'um



Si o Barão fosse reeleito



Seria inaugurado um bruto tapete para evitar todo e qualquer rumor e não perturbar o somno do illustre titular.

só caminho, falseando-lhe a verdadeira, a eterna significação que deve ser a mesma que tem a vida, a significação dos romances de Balzac ou de Dickens?

Para que querer provar alguma coisa com um bom romance, quero dizer, com um livro, que sendo a real e commovida reprodução da existencia, não póde por sua intima natureza provar coisa nenhuma nem dar razão a Gregos contra Troyanos.

Sei bem que os romances de combate e de demonstração têm feito escola com enthusiasmo. Mas o que vale um dos ridiculos evangelhos de Zola, perto do *Cesar Birotteau* ou do *David Copperfield*?

E' que as eternas creações são justas, incapazes de trahir a verdade incoherente e martyrisante da vida.

E' o que me revolta ao terminar a leitura de *Redempção* — ver Veiga Miranda realizar todos os predicados para iniciar uma grande litteratura nossa, a litteratura da nossa provincia, sendo São Paulo o unico estado brasileiro onde a lavoura possa for-

necer recursos para o livro, vel-o chegar mesmo até o ultimo capitulo, intelligente psychologo, bravo amigo da verdade — para ahi falsear, aproveitando-se d'um momento apenas de descanso do principal personagem, para tirar conclusões e fechar o volume.

Mas a tarefa não deve estar terminada. E áquelle sonho do tio e do sobrinho tarados da mesma mania sentimental, ha de succeder a amarga volta à realidade.

E' o que espero de Veiga Miranda — a continuação da vida de André Garcia, livro onde elle se revelará melhor do que n'este primeiro, porque ou ha de continuar os detestaveis processos de evangelisar introduzidos no romance por Zola ou então, como espero e quero, ha de se mostrar o que é até aquella brutal e magnifica scena de André com a mãe, em que a experiencia de meio seculo de sofrimentos se choca com o ardor de vinte annos amorosos — um grande romancista.

JOACHIM DA TERRA

Il Giornale degli Italiani

E' motivo de jubilo para nós o brilhante inicio de publicação que teve *Il Giornale degli Italiani*.

Escá á frente do novo diario, o eminente jornalista italiano Paolo Mazzoldi. Quer isso dizer que o jornal é bem feito e moderno e que a sua orientação é intelligente e generosa.

Aos novos confrades, *buona traversata*.

7.332:000\$00o | chegou o ensejo da theoria do dr. Claudio, que zero e zero acompanhado de uma familia de zeros, quando á direita de algarismo prestigioso, tem o mesmo valor de um despota arithemetic.

Essa pequenina cifra, representa a ladroeira da prata patrocinada pelo ladrão que è o Presidente da Republica e que em maldita hora foi protegida pelo sr. Chico Prata e agora sancionada pelo *escrupuloso* sr. Rivadavia Correia.

São estes os ladrões de casaca, para os quaes a lei é uma phantasmagoria. São estes figuões nojentos, que na Republica são cognominados patriotas abnegados e incorruptiveis...



São Paulo Intellectual

A NOSSA ENQUÊTE LITERARIA

Manoel Carlos responde ao "Pirralho",

Meus amigos:

O questionario proposto pelo «O Pirralho» é tão amplo que difficilmente pôde responder-se. Comtudo ahi vão algumas phrases com alguns conceitos que, devidamente esplanados, talvez assumissem outra feição.

O que penso do nosso momento literario? Muita cousa; mas, si alguma cousa me impressiona nesse tumultuar de idéas e de fórmulas, é justamente a sua producção desordenada.

A literatura actual do Brazil assemelha-se de algum modo ás nossas florestas tropicaes: é tumultuaria e confusa. Em geral, é cahotica. Salvo raras excepções, os nossos literatos reflectem em suas producções o estado geral de nossas causas. Ora, meus amigos, vós sabeis muito bem que a desordem, afinal, é um symptoma de fraqueza e de atrazo.

O melhor prosador paulista vivo? Estou que concordaes commigo: é Vicente de Carvalho. Seu estylo é sobrio, forte e preciso. Amadeu Amaral e Silvio de Almeida tambem se distinguem, o primeiro pela suavidade e o rythmo lento da sua prosa ondeante e colorida, o outro pela pureza e o accentuado sabor classico da sua linguagem. Silvio de Almeida é o continuador em nosso tempo e nosso meio do typo tradicional de nossa lingua. Temos outros cultores da prosa, mas não vem ao caso ennumerar-os.

O melhor poeta paulista vivo? O voto de todos nós indicará sem discrepância a quem cabe a fulgurante gloria: — Vicente de Carvalho. Vicente de Carvalho não é sómente o melhor, o maior poeta paulista vivo; elle excede tambem os que o antecederam. E' elle o herdeiro, o successor, o avatar feliz do grande Gonçalves Dias. Dizendo-vos isto, creio

haver dito o que não poderia dizer de nenhum outro poeta vivo do Brazil. Mas poderia omittir ao fallar-vos de Vicente de Carvalho, o nome dessa extraordinaria artista que é D. Francisca Julia da Silva? E' o proprio Vicente de Carvalho que a ella se refere nos seguintes termos:

« Não sei que haja na poesia brasileira mais vigoroso e legitimo representante do parnasianismo... Os versos de D. Francisca Julia têm um relevo esculptural e uma sonoridade verdadeiramente extranhos. Parecem labores insculpidos no bronze sonoro de uma pagina de Homero.

E Amadeu Amaral, como não lembrar-vos esse notavel poeta paulista, cujos versos dos mais perfeitos e dos mais suaves da nossa lingua, ahi estão pleiteando para o seu auctor, no arminio da nossa poesia, um logar bem alto que estou certo lá lhe foi marcado e ninguem disputará.

Si acredito no futuro literario do Brazil? Como não acreditar, si a literatura é um producto natural da linguagem que por sua vez promana do espirito da raça?

Si ao Brazil está reservado um futuro grandioso na historia do mundo como espero e prophetisa o meu sentimento, não ha duvida que o esplendor das suas letras ha de ser igual á sua grandeza. A alma de nossa raça já vae amanhecendo nos ardentes clarões ou na graça singela de um espirito novo, genuinamente brasileiro, original, de que são manifestações inequivocas, por ex., os *Sertões* ou a *Rosa, rosa de amor*...

Quanto ao nosso jornalismo literario, não serei eu quem vá nos dizer alguma cousa que não encontro.

Sobre a literatura dialectal do Estado, poderia apenas repetir-vos o que outros já disseram.

O que penso da Academia Paulista de Letras ou do papel que ella vae representando ou tem representado em nosso movimento literario? Eis ahi uma pergunta sem objecto e por isso mesmo irrespondivel.

Outro agrupamento, associação ou nucleo intelectual existe que tenha feito sombra á Academia Paulista de Letras? A mesma resposta.

Quanto a dizer-vos alguma cousa mais sobre São Paulo intellectual, seria injusto si não me referisse a ultima geração. Ella ahi está, esmagada sob o peso da era ingrata, porém viva ainda, e com ella os seus sonhos. Talvez irrompa um dia, quebrando com violencia a indiferença e a incultura do meio, alçando uma nova bandeira que eu desejaria não fosse apenas um symbolo literario, mas alguma cousa mais... uma nova formula artistica, mais consentanea com as nossas necessidades sociaes não sómente bella, mas tambem util, no sentido elevado da expressão.

Raiará essa auróra por que anceiam tantos olhos cançados da escuridão destes tempos? Não sei. Mas tenho fé em que não terminarei meus dias sem assistir a alguma cousa inteiramente nova no dominio das letras, em nosso paiz. Com a confiança desta esperança, aqui fico,

Amo. e ador. agradecido
MANUEL CARLOS



A Ligth é uma poderosa companhia — sempre ouço falar, commentavo o Simplicio.

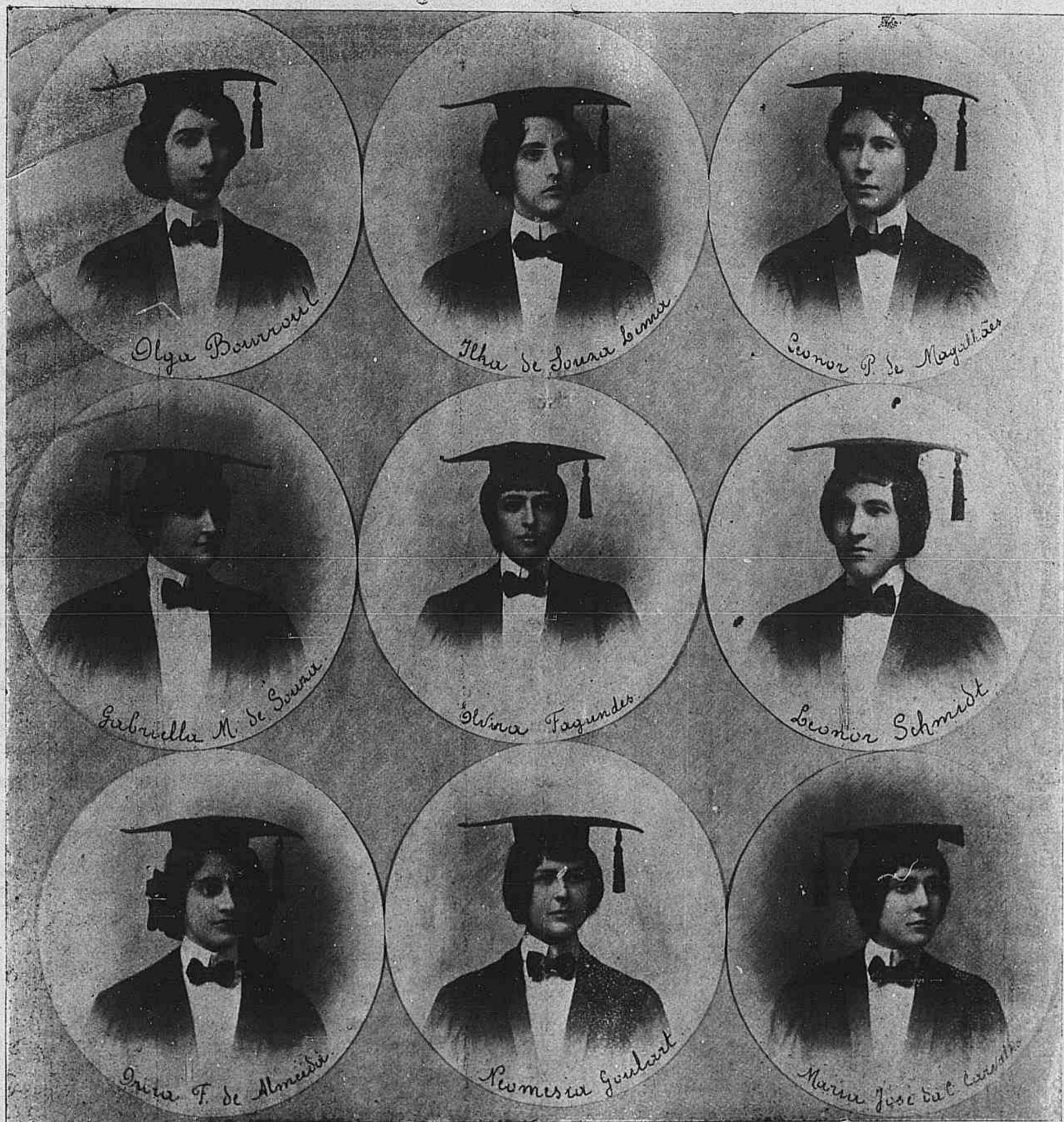
Uma cousa, porém, não ouço falar, e vejo todos os dias:

Ha uma falta de hygiene nos bonds, e nos conductores, que mette medo.

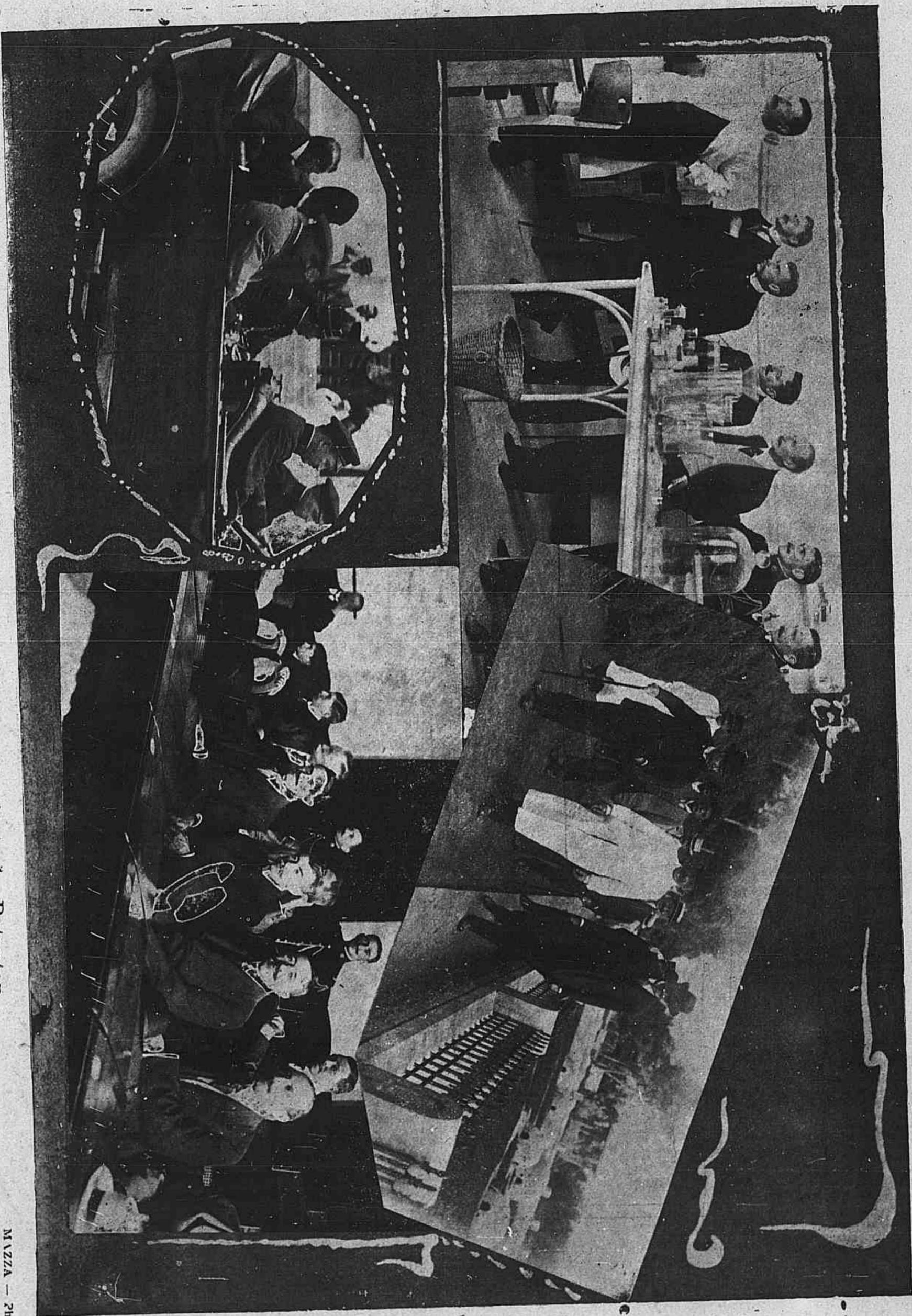
Quando não são umas cabelleiras horriveis são camizas collarinhos e fardamentos que pedem vistas ao serviço sanitario.



Normalistas diplomadas em 1913

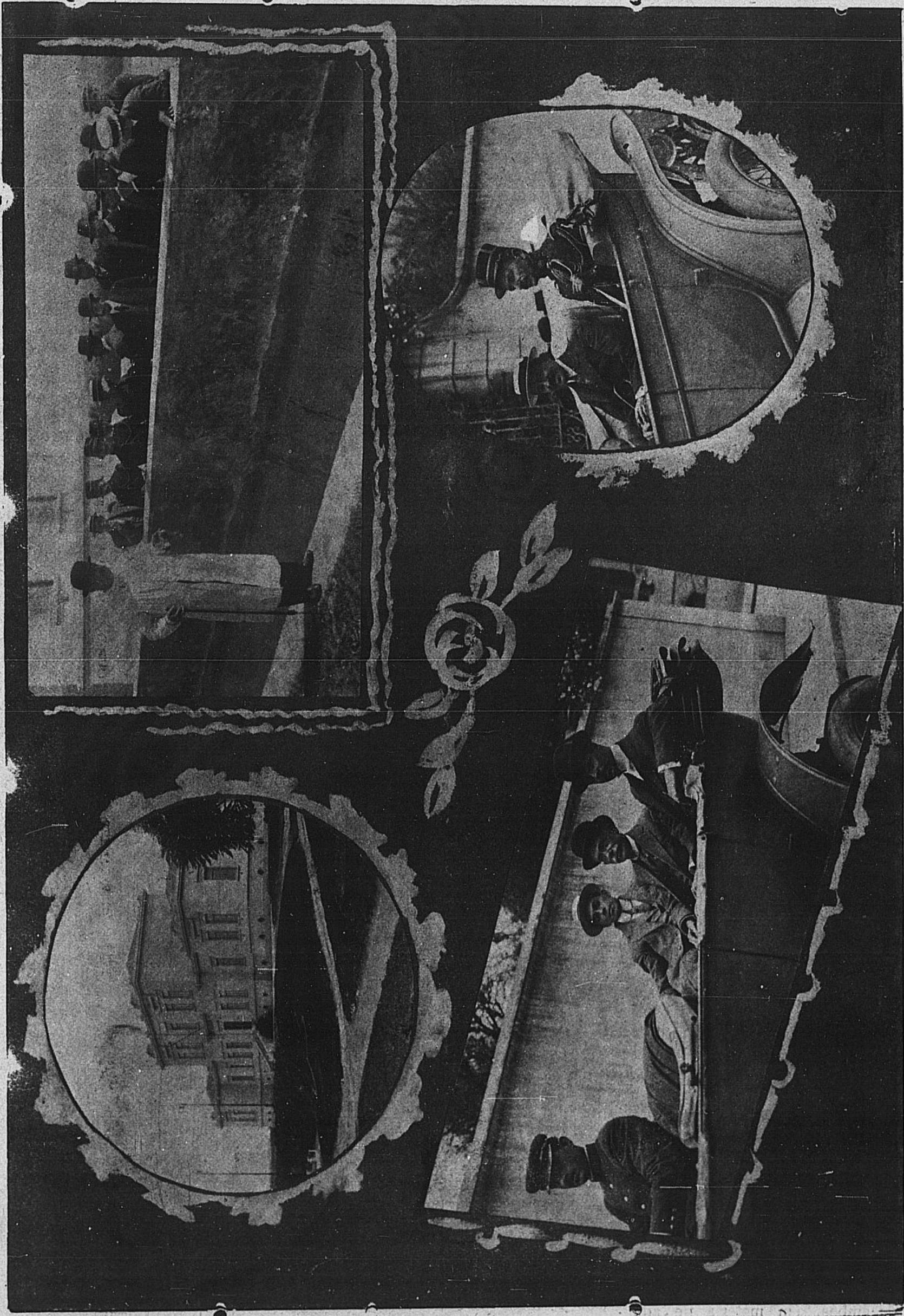


NO BUTANTAN



Outros aspectos da visita presidencial ao instituto do Butantan.

NO BUTANTAN



Quatro aspectos da visita do dr. Carlos Guimarães ao instituto seruntherapico



Retirando-se da Escola Normal



PHOTOGRAPHIA DE B. LOBO
Drs. Carlos Guimarães, Altino Arantes, Oscar Thompson e João Christostomo posando para o "Pirralho"

Barão Duprat

Só um lamentavel incidente de «ultima hora» poderia privar-nos da publicação de espirituosas charges homenageando o sr. Duprat em seus ultimos dias na Prefeitura.

Resta-nos porem o consolo, que em substituição aos clichés que se partiram, a nossa penna, vibra, com a mesma energia, para patentear áquelles que duvidam da nossa independencia, que aqui nesta casa, nada nos amedronta, nada nos fará recuar, seja para criticar João ou José.

E assim sendo, cumprimos o dever de registrar em typos, que as nossas criticas eram um confronto da impopularidade do Marechal com a do Duprat, sendo que um o è em todo o Brasil e outro só em São Paulo. Ambos abominados.

Mostravâmos tambem, que o intellecto de ambos, em materia de administração è o que se pode chamar ineptia personificada, encarnada em dois bimanos abortados para serem inuteis a todos emprehndimentos do genero humano.

« O maior successo de hoje — disse-me a Feliciano — é a ascensão do Cicero Marques.

Cicero voará hoje, para gaudio da população paulista e decepção dos trepadores do jovem aviador.

Está marcado que Cicero sahirá da Moóca e fará gyros na praça Antonio Prado.

Caso chova, ficará transferido para o dia que ninguem espere. Entrada gratis. No entretanto, si alguem quizer pagar, pode enviar em vale postal para a caixa....

Cicero aceita tripulantes. Não se responsabilisa pela vida, mas garante que o corpo cairá em terra»....

Fragmento de uma carta encontrada pelo nosso Boireau, na Rua Quinze, no Domingo passado.

Gelasio Pimenta

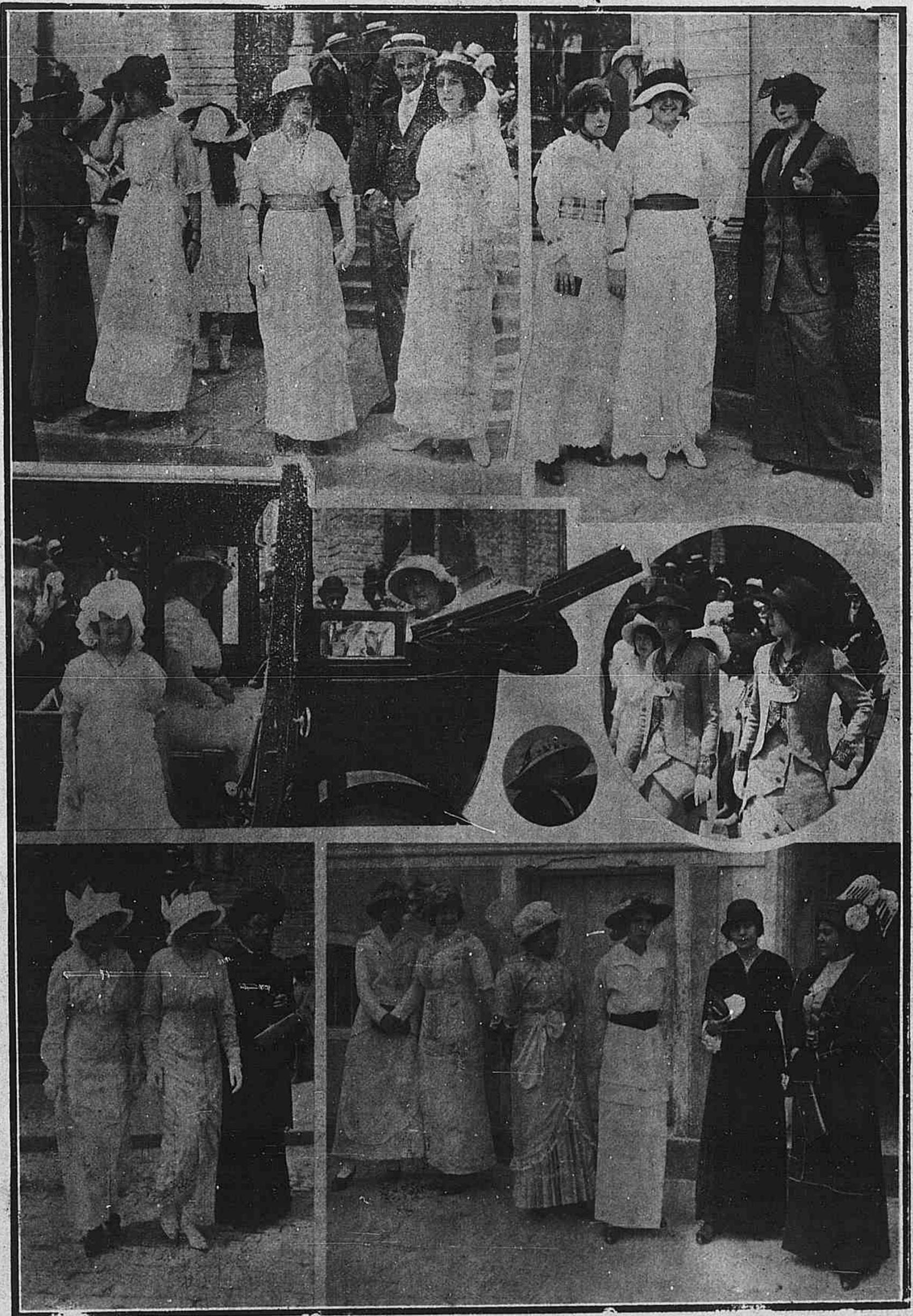
Deixou a direcção da *Vida Moderna* o nosso presado collega Gelasio Pimenta que vinha dando áquella revista uma excellente orientação. Consta-nos que Gelasio lançará uma nova revista nesta capital, a que dará o titulo de *Paulicéa*.

Centro Academico XI de Agosto



Ao centro o Presidente eleito academico Silvio Marques tendo aos lados os seus auxiliares na orientação que a sua Directoria va, dos negocios da velha associação academica.

As nossas normalistas

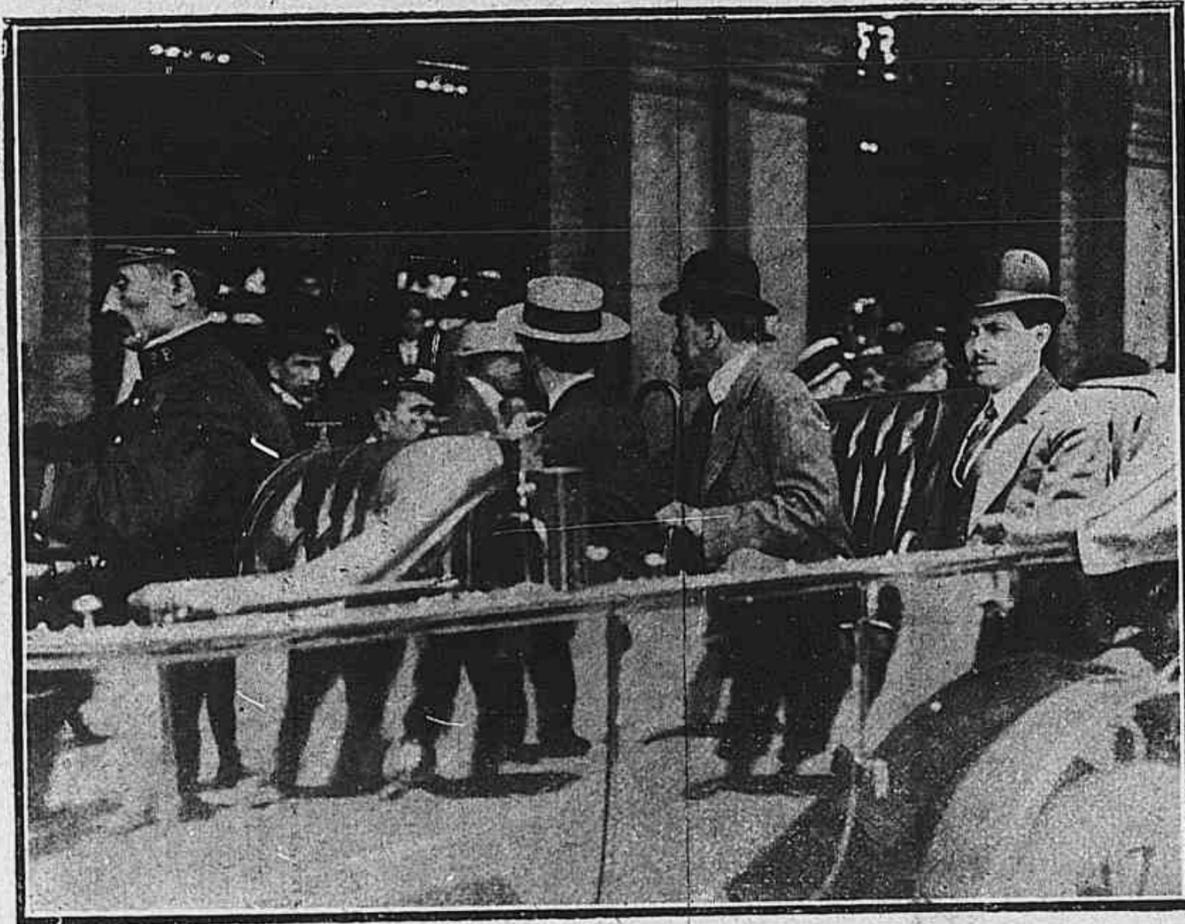


Instantaneos apanhados pelo "Pirralho" á saída da igreja de Sta. Cecilia, apòs a missa mandada celebrar pelas normalistas de 1913.

PHOTOGRAPHIA DE B. LOBO



Chegada do Snr Herculano de Freitas a S. Paulo



S. exa. em companhia do dr. Meirelles Reis Filho, secretario da presidencia

Ultima semana de um doido alegre



A semana que hoje se finda, foi para a Republica uma semana rara em factos originalissimos.

O marechal casa-se com a gentilissima filha do Almirante, Barão e Senador Teffé.

A nova «presidenta» chama-se Nair Teffé.

Durante a semana, embóra s. exa. dêsse «Despacho colectivo» já não se falando nos boatos alarmantes de uma crise ministerial, nada alterou da sua dieta de viuvo alegre.

Assim é que na segunda-feira, s. exa. tomou banho de duchas, consentiu que uma «pollaca» lhe polisse e lustrasse as unhas do pé, mudou roupas limpas, almoçou bem, jantou melhor e dormiu mal.

Na terça feira, logo cêdo, andou a cavallo no parque, jogou «box» com o Sogra, como appetitivo tomou um calice de paraty, almoçou com o Pinheiro, jogou bilhar, jantou regular, comeu muito abacate e dormiu com uma orchestrina na cabeceira.

Quarta-feira ás 4 da madrugada, tomou uma *Rubinat*, as 8 caldo, as 10

leite, as 2 horas da tarde almoçou com o Mucio e a noite o Campello z-lhe massagens.

Quinta-feira, banho quente com agua da Colonia, um passeio até ao Cimiterio, almoçou sem vontade, fumou

muitos charutos, jantou [muito bem assistiu ao cinematographo «genero livre» e dormiu depois de muitos cafunés do Sogra.

Sexta-feira, hontem. apresentou os enteados a jovem futura madраста. Depois de pequena reluctancia, fizeram as pazes. Combinaram todos uma viagem a Europa, deixando o Brasil privado de tão illustres personalidades. A' noite houve banquete...

Hoje e amanhã, muita massagem terá que fazer o Campello.

S. exa. pela ultima vez, irá amanhã ao Cemiterio.

Recolher-se-á cedo aos seus aposentos.

Segunda-feira finalizará a comedia, passando o illustre consorte a viver vida marital, pois... casa-se. E durma-se com um barulho destes...

BOIREAU

Já não existe tanta poeira. Para sso, bastou o nome de Washington Luiz entrar em scena.

L. Que desgraça para o municipio, o *talentoso* administrador vesuviano, fosse reeleito?

Ainda ha quem diga, que *elle* quer continuar...

Para que? Para provocar mais terremotos?

Posando para o FIRRAUHO



1.º plano da esquerda para a direita: Emilie S. Gama; Luiza Vogtlander; Gabriella da C. Machado; Leonor Magalhães; Rita S. Lemos.
2.º Plano: Olga Bourroul; Ilka Souza Lenia; e Alfredina Pereira.

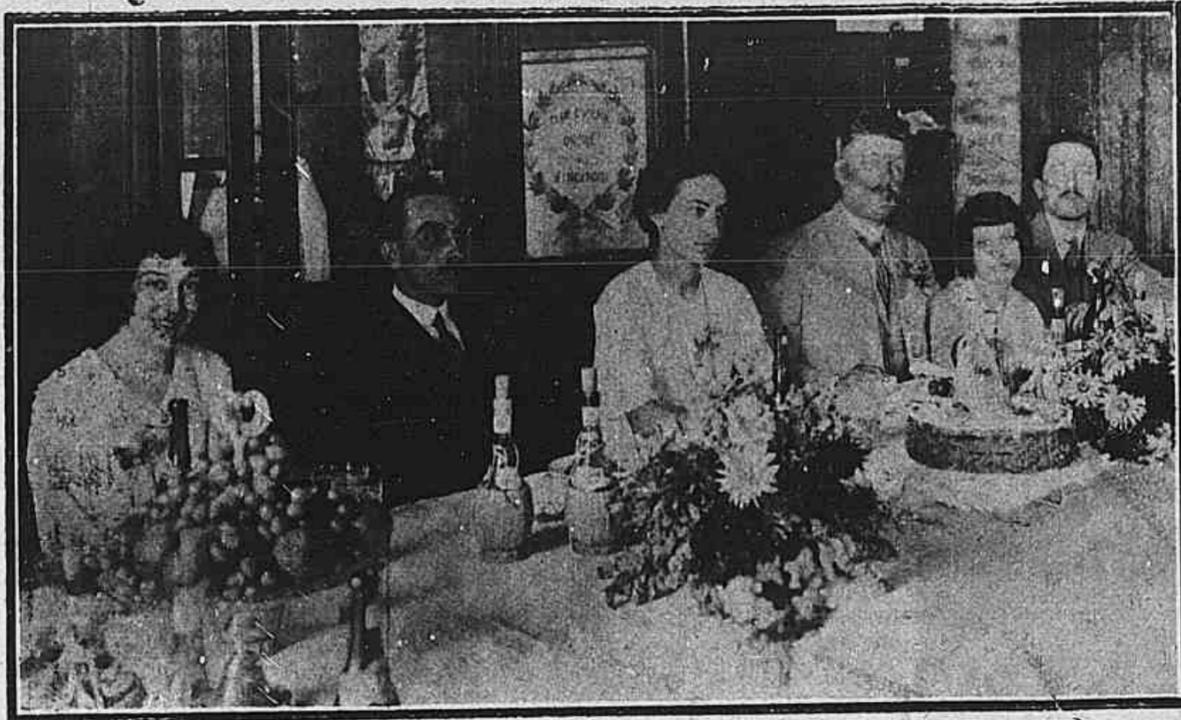
NA ESCOLA NORMAL



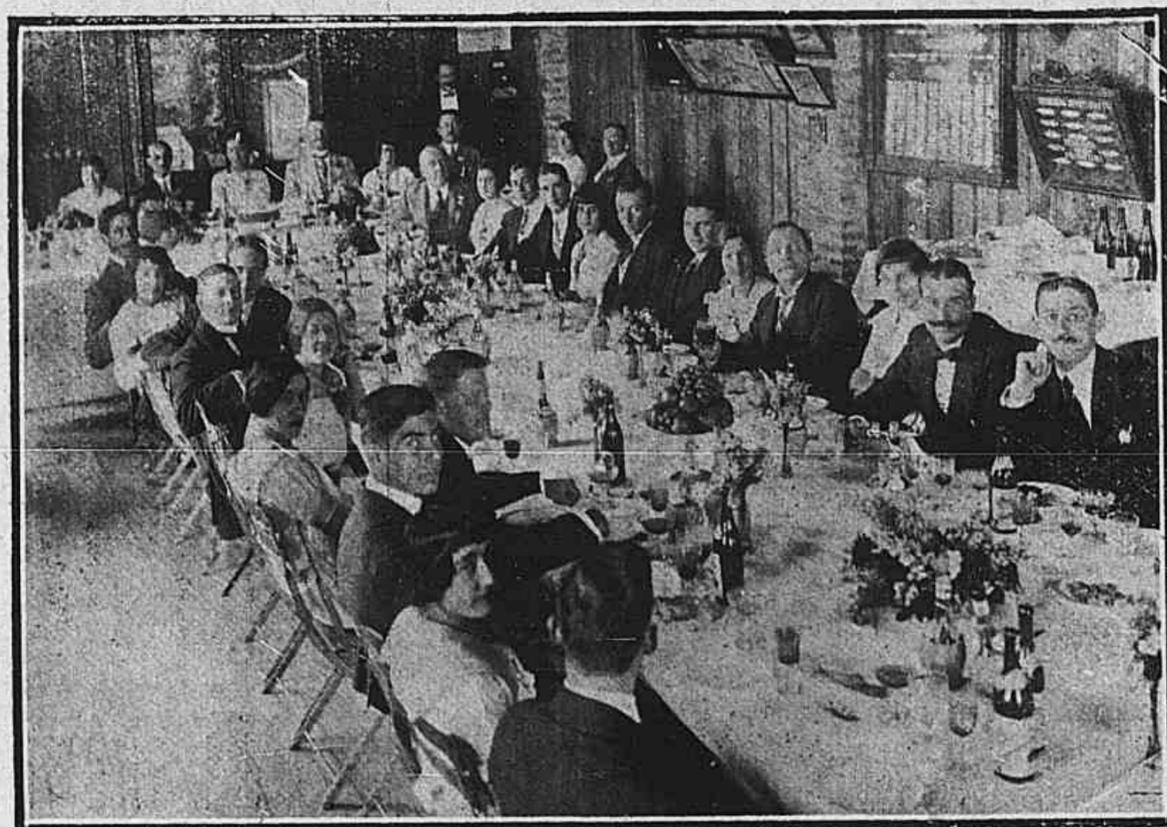
PHOTOGRAPHIA DE B. LOBO

Tres grupos de normalistas, posando para o "Pirralho" após a entrega dos diplomas

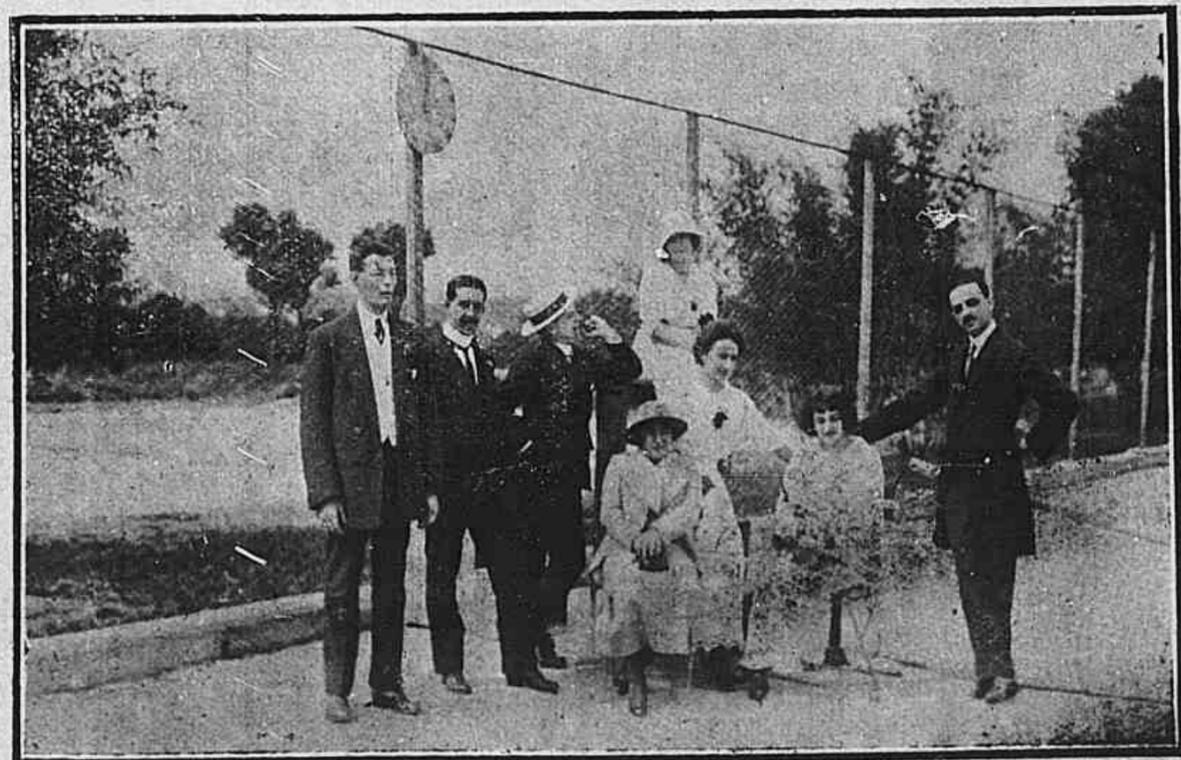
No Club Esperia



O presidente do Club Esperia ao lado de distintas senhoritas



Aspecto do banquete oferecido pela directoria do Club Esperia



Um grupo de jogadores de tennys

PERFIS

Mlle. A. M. F.

E' uma adoravel e encantadora creatura. O seu rostinho oval, os olhos cheios de um brilho extranho, e aquelle seu sorriso de ouro... tudo isso enleva e fascina. Mlle. faz lembrar a figura delicada, ingenua e esquivadaquella miss, cujo perfil puro e correcto foi tão bem traçado por um dos nossos mais finos escriptores; é porque possui tambem esse traço aristocratico que os artistas do século XV, "pesquisadores de elegancias,, tanto exaggeravam. Dotada de bellas qualidades de espirito e de coração, é pelo coração e pelo espirito que Mlle. consegue atrahir e captivar quantos della se approximam. Mlle. reside perto do Velodromo. E' frequentadora assidua das « soirées chics » do High-Life, onde sempre vae em companhia das manas, da mamãe e de mais alguém, que, digamos de passagem, não lhe interessa.

Adora os bailes do Concordia, onde encontra grande numero de admiradores. Dizem elles que Mlle. é uma verdadeira esphinge, pois que não podem desvendar os mysteriosos segredos do seu coração. Mlle. tem andado melancolica, ultimamente... depois que foi a Poços de Caldas. Que será? Olhe, Mlle.: « Só a leve esperanza, em toda a vida, disfarça a pena de viver, mais nada »...

RUY BLAS



DIFFAMADOR

No Moacyr

Este é o cruel diffamador sereno que do rancôr as explosões suplanta, e, calmamente, o copo de veneno ao labio alheio, sem tremer, levanta.

Judas, no escuro pantanal terreno conspira. E ao cabo de torpeza tanta, nem assim miseravel e pequeno com o mais leve remorso se quebranta.

Fecha a bondade e a compaixão comsigo... E o coração mesquinho e impenitente, e o coração de odios saturado,

celebra a enormidade do castigo com a mesma face com que, alegremente, cantaria as delicias do peccado.

GELASIO





O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax' o Fiques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax' o Fiques pigdo co migatorio

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

O INGAZAMENTE DO HERMEZE

O programma das festa

1.^a PARTE

— Zinfonia do Vé cá mulata, insecutada c'oa banda do Fiermosga.

— Giro di attomobile na vinda Aberamar.

— As deize ores da notte, o ingazamente inzima o padre. As onze inzima o tabellió.

— A mezzanotte incomincia o banchetto.

Carta

Soppa di cardo di fijó;
Arrozbliffi di garne di porco;
Media con pon quente;
Picadigno gustoso;
Aobara con miolo di gaxoro;
Pirú a braziliana;
Leitózigno assado.

Sobremeza:

Marmelata, goiabata, garapinhado di bacaxia, sorbeta ecc. ecc.

- Ballo in maschera.
- Brutta insgugliambaçó.
- Galloppe.

Bar Baró

CHOPP ALLEMO

a duzentó

No otro numaro nu-
tiças e informaços cum-
preta du ingazamente
du Hermeze.

Brutta insgugliam-
baço'.



Na scuola p'ra ingeniere O inzamo do Beppino

O Beppino migno figlio tum-
bê é genti! O chi é che vuceis
stò pensano? Illo tambê já fiz
os insamo inzima a scuola p'ra
ingeniére i já apassó com gran-
di distiqó; non apassó con nota
maise grandi, pur causa chi non
tê maise.

Aóra illo stà afacendo o ter-
ceranisto i di qui ad un pida-
cigno sará o brutto ingeniére
molto asuperiore do Ramo Za-
zevedo.

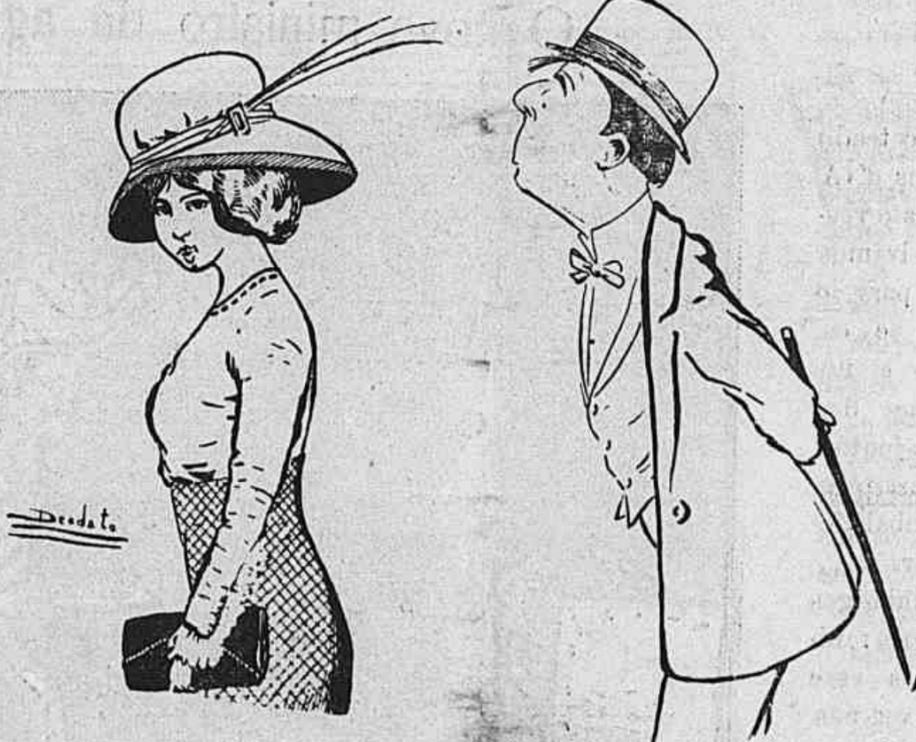
mi diga o chi é o *termometre*?

— O *termometre* é un pda-
cigno di vitro gumpridigno chi
os medico buta imbax-o do bra-
ço da a genti pur causa di vê
si a genti tê febbre.

— Si signore! Io vó dá dis-
tingó p'ru signore, ma primiere
mi diga o chi é una campanigna
inletrica.

— A campanigna inletrica é
una cósinha di pau, redondigna
uguali come un nickre di dieci

Scena da Rua



Elli — Mi dá un beginho?

Ella — Vá prantá batata sô indigraziato!

Io fui tuttos dia lá inda a
scuola pur causa di sapiá os
inzamo. Uh! mamma mia come
sabi aquillo indigraziato!! Té
parece o Settesabio da Gezia.

Nu inzamo do Tonélo, o Toné-
lo preguntó p'relli:

— Sô Beppino! o chi é o
calore?

— O *calore* é una robba chi
insgugliamba c'os pacienza da
a genti é non apassa inguanto
a genti non tumá un brutto ga-
rapinhato.

— Molto bê. Aóra o signore

testone, ma molto maise grandi.
Dentro dista rodigna di páu stá
xiigno di inletricitá. Intó qua-
no a genti aperta a mó inzima
un puntigno pretto chi tê nu
meie da rodigna, faiz drin!
drin! driinn....

— Uh! che brutta asnerimas
sô istas sô Beppino?

— Asnerima non signore!
Aóra o Beppino si alivantó i
mi disse p'ra mim:

— Uê! papá! Intó a campa-
ninha non é co... e io dissi?

— E' isso mesimo dissi io.

— Vuceis dois sô us troxa!!
aparló o Tonélo

O Beppino ficò indignimado
i gridó:

— Non insgugliamba dotto-
re!... O signore vai vê na rua..

Nu inzamo du Santiago intó
che illo fiz bunito gapaze da
fazê xurá a genti.

O Santiago apreguntó p'relli:

— Sô Beppino! chiguè y?

— E' a penurtima lettera du-
arfabetto.

— Molto bê sô Beppino! O
signore é un talentimo.

— Discurpe a modestia dot-
tore... io non só talentino non
signore.

— Come si xama as superfi-
cia chi tê centro?

— Centrifoga.

— Mi dá un inzempio.

— «O centro Sportivo», ó
centro monarchiste do D. Ma-
nuele» ecc. ecc.

— O chi é una *circunferenza*?

— E' ista robba che o migno
páio faiz inzima dus pissono
importante

— Inzempio?

— A *circunferenza* co Pie-
dadó.

— O chi é una *sféra*?

— E' nna robba redondigna
chi né una arancia.

— Non è non signore!

— Apposto, dottore!!!

— Stá apostado. Quinhentó!

— Quinhentó!

— Intó vamos a xamá o Cer-
guero p'ra arisorvê...

Aóra vignò o Cerquero che
fiz gagná o Santiago.

O inzamo co Branti inveiz
che io gusté maise. O Branti
preguntó p'relli:

— O signore tê nu plano; vê
otro plano i s'incontra c'oelli.

O chi é chi cuntece?

— O plano chi tivè maise forza
impurra o otro.

— Molto bê. I si os dois plano
non s'incontra, o chi é chi cun-
tece?

— Illos non si impurra.

— Aóra io gli dó un plano i
una retta i o signore tê di mi
amustrá ondi è chi a retta fura
o plano.

— Non fura non signore!

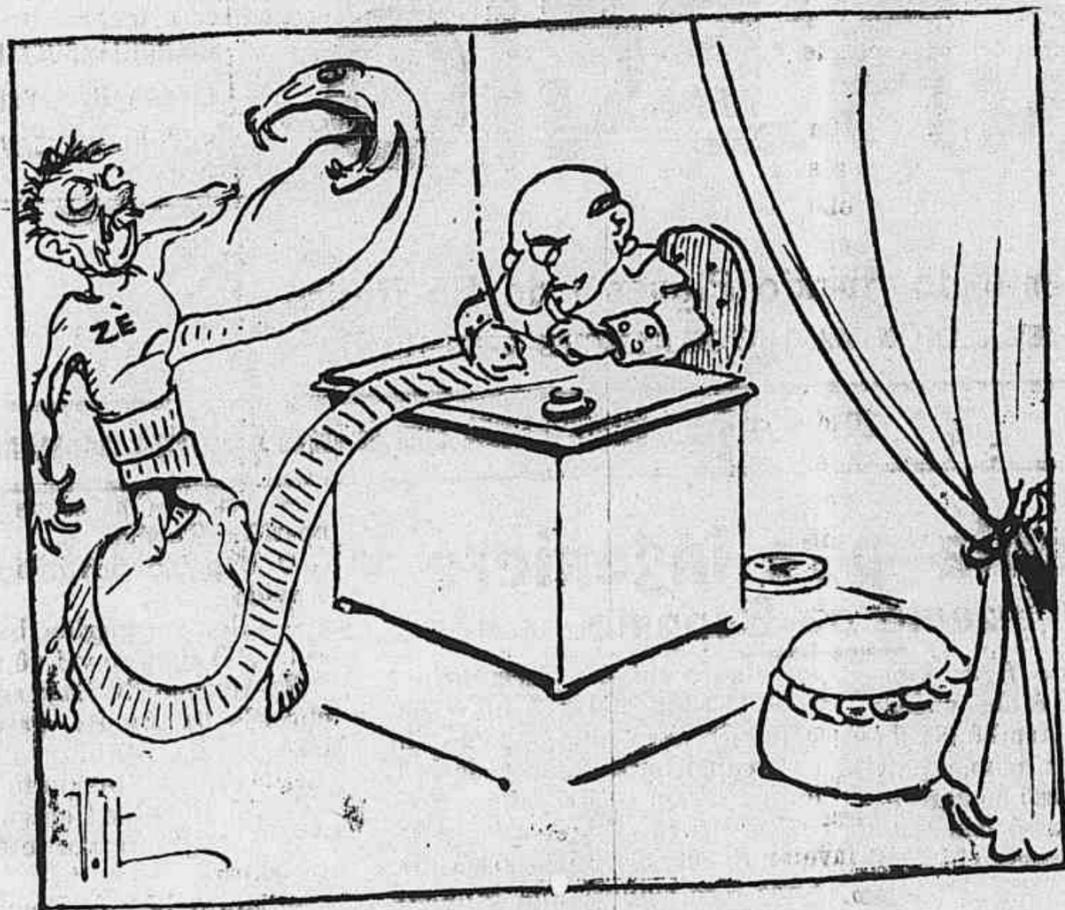
— Come nó?

— Certo! illa nou é sacca-
rógliá!... tai.

I tambê o Branti dê grandi
distiqó p'ru Beppino.



O casamento do marechal



versos quebrados e tenha dito que o sr tem talento.

Para a *Gazeta de Noticias* o sr tambem não pôde appellar, porque nós sabemos que esse jornal premiou num concurso um *continho* seu, escripto sem grammatica e sem o menor vislumbre de talento.

Não é, portanto, a primeira vez que aquelle organ carioca, dá a rata de dizer que o sr tem merecimento.

Em materia de *cinçadas hermistas*, então o sr é decidido mesmo, porque nem conjugar o sr sabe.

Quer uma prova? Lá vão uns versos seus da poesia *Pigmalion*, que sem licença o sr dedicou a Bilac:

Deuzes, se para o amor, tal prestigio me
De em marmor transfundir este sr vago e
deste
langu

Fazei que o frio só que esta imagem reveste.

A rima prova bem que não é erro typographic e que o sr de facto não sabe conjugar, apesar de ser duas vezes bacharel.

Quer vêr outra cin-ada? Pois vou citar uma quadrinha da *Serenata caipira*.

Dizes que eu amo e que em vão

Procuro negar, vaidoso?

Ai indiscreto violão,

Você é muito mentiroso...

O orçamento do enxoval

Os versos do sr. Menotti del Picchia

da Manhã poz nas nuvens as borracheiras dum tal sr José Agudo? Não nos admira portanto, que elle tenha elogiado os seus

Carta aberta ao poeta de agua doce.

Lemos os insultos de moleque chicoteado que o sr nos dirigiu pelas columnas d'«A Capital» e embora não seja habito nosso responder a essa especie de gente, resolvemos abrir uma muito honrosa excepção para o seu caso, certos de que o sr jamais se esquecerá deste nosso gesto generoso e nobre e que ficará como uma lembrança dos cinco annos academicos que passamos juntos.

Parece nos, carissimo poeta de agua doce, que o sr vive numa dulcissima e embaladora illusão e é isto que vamos provar.

O sr pensa que nós somos seus inimigos e apesar de sabermos que isso lhe faria muito bem, só de mau, não lhe daremos esse gostinho. Porisso disilluda-se duma vez neste ponto e procure inimigos mediocres como o sr, que já não será pouco se os achar.

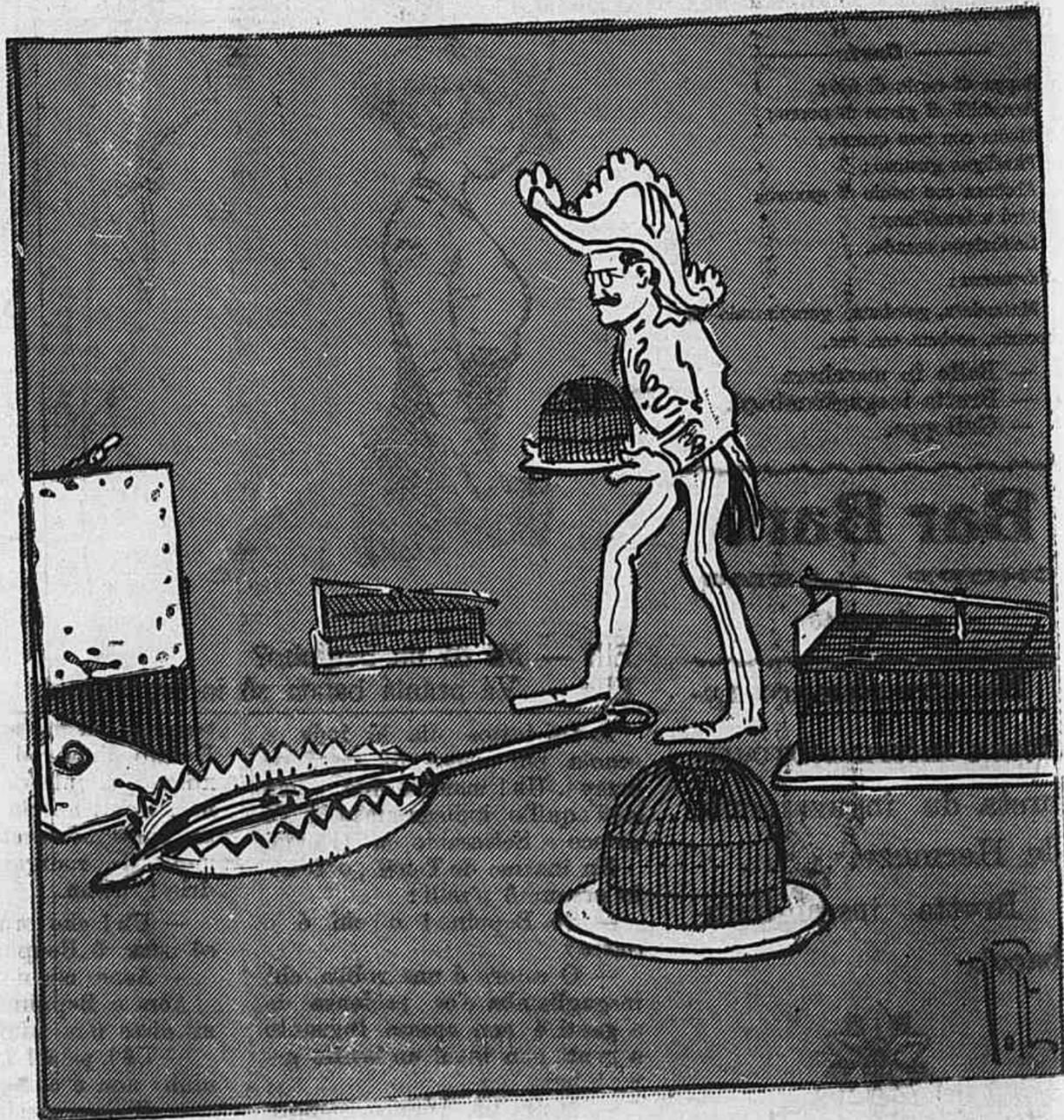
Outra illusão sua, e esta não se perdôa, é pensar que è um grande poeta e que tem talento. Si o sr tem talento, abso'utamente não o revelou no seu livro de versos.

Queremos crêr que elle se manifeste em outro terreno da actividade intellectual, mas por enquanto não podemos affirmar a sua existencia (delle talento). Esta construcção è para que o sr não se equivoque.

O sr cita em seu livro, ou antes dos seus versos, a autoridade do sr Osorio. Duque Estrada, esquecendo-se completamente de que um tolo tem sempre (o resto o sr sabe, não é?)

O sr ignora que o *critiqueiro do Correio*

O novo ministro da agricultura . . .



. . . ensinando aos collegas como se faz economia de verdade



Você dizes, hein? Nem mesmo o marechal....

E não é só. Veja estas outras que se encontram naquella sua *Historia antiga* estúpida e asnatica:

Nos dá uma doce anciedade.

Estranha. (pag. 128).

Nos acota o negror da noite.

Estranha. (pag. 133).

E como esses erros que revelam a mais crassa e vergonhosa ignorancia, poderíamos citar muitos outros, principalmente em materia de collocação de pronomes, que o sr desconhece como ninguem..

Agora vamos dar umas amostras do seu talento, citando um punhado de versos dos seus «Pocumnas do Vicio e da Virtude»

Lá vão:

Mas alguém em mim accende
Uma aspiração secreta,
E minh' alma não comprehende
Porque fico tão poeta...

D' A cantiga do sapateiro.

Sól que alegre e me consola
Na minha tenda entra, bello,
Sonho um sonho... uma promessa...
Tudo que venha á cabeça...
Tine e retine o martello,
Bato sola! Bato sola!

Mas isto é ou não é ridiculo, sr Menotti Del Picchia?

E aquella borracheira que se intitula *A filha do sr Antonio* em que ha versos como estes:

Ella vigia a horta e, leitor, juro
Que não passas por ella sem que a louves
Nasce de tudo alli; abob-ra ao muro,
E o rosto della, em meio disto, puro,
Brilha como um luar por entre os couves..

E mais estes:

Pedir olhares meigos que a poesia
Mais inflamma na rima esplendorosa,
Em verso se dizer o que seria
Respondido á paulada, dito em prosa.

Mas, carissimo poeta de agua doce, se quizessemos citar tudo quanto de asnatico e ridiculo se contem no seu livro, era preciso que o transcrevessemos de cabo a rabo, o que absolutamente não podemos fazer.

Mas o que citamos basta para provar que o sr só nos póde inspirar piedade e que de modo algum podemos invejar o seu talento, porque o sr não o tem.

E para finalizar temos a dizer lhe que, em vista do que acima escrevemos fomos muito bondosos na nossa critica, porque o seu li-

vro só é digno de troça e nós fizemos muito tomando-o a serio.

Agora pode continuar a insultar-nos como e quando quizer que não mais tocar nos na sua mediocre pessoa, mesmo porque o truão por mais divertido que seja, sempre acaba por enfarar, quando nos não acirra os nervos.

Jacinto Góes

Cortando.....

Ella, gorda, estatura mediana, olhos castanhos, normalista em exercicio, turma 1912, tétéia de Santa-Cecilia.

Elle, academico de Medicina, alto e sympathico.

A scena passa-se no Aigh-Life.

Mas que scena, meu Deus! Pelo que vimos, m.elle quer introduzir aqui o sport muito generalizado no Rio de Janeiro...

Que improvo so páu... que injeção... que chaleira... — palavras ouvidas terça feira ultima, da bocca de gentilissima professora diplomada.

M.elle foi injusta. O orador estava commovido, o que não é de extranhar, em vista do selecto audictorio feminino.

Um outro orador, lembrando a missão do professor que deve honrar sempre o nome da Escola Normal e zelar pelo renome da Instrucção Publica, esqueceu-se de frizar a inconveniencia e perniciosidade d'aquelles que não abominam os sabios preceitos do René, do Feliciano e do Novaes.

M.elle estava aborrecida como nunca.

Fomos interpella-a, dada a nossa camaradagem.

— Porque está triste? Quem morreu?

— Ah! Não sabe? Pois então ignora que tinhamos paramympho e que por um capricho do... nos foi privado a pratica desse acto de gratidão.

O Feliciano... aquelle...

Olhamos e M.elle tinha desaparecido.

Ella, alta, morena, olhos pretos, casada, tem apenas uma filhinha.

Elle é viajante. Pouco pára em São Paulo.

Ella, decididamente não tem juizo. Foi a Santos domingo passado.

Elle soube. Embarcou para São Paulo. Revolveu todas as malas. Só encontrou um cartão que lhe não era familiar.

Que teria dito, madame, quando o encontrou em casa?

Vimos M.elle no Leme, domingo ultimo no Rio.

Como é encantador *flirtar* ouvindo se a orchestra oceanica!

M.elle que é tida na sociedade como uma

O constante nevoeiro em São Paulo



O INGLÉS — O yes, muito parecida com Londres
PIRRALHO — E' verdade; devemos esse sympathico aspecto ao Barão Duprat.

menina travessa, e Elhana, deu provas do contrario terça-feira ultima.

Sabia que o nosso photographo fazia questão fechada do seu instantaneo em companhia de sua illustre irmã é por duas vezes o desfeiteou...

Ora, isso não se faz. Só mesmo caipirinhas...

Aruso recebimento do seu postal.

Já que me promette uma surra logo que seu marido chegue, tambem prometto oriental-o em muita coisa, que o pudor destas columnas não me permite revelar.

Ella continua ir ao Parque Antartica.

Quarta-feira ultima o seu auto era da Casa Rodvalho e levava descidas os cortinas dos lados.

Será possível que a myopia d' elle seja tão grande?

Coitadinha! já não pode ficar na sacada. P. L. e o L. G. com insistentes olhares obrigam-n'a a, irritada, deixar a janella.

E' baixa e bonitinha. Veste com esmerado gosto. Tem um grande defeito. Dias ha que m.lle provoca duvidas. De dois respeitaveis velhos ouvimos na Rua da Boa Vista, referencias pouco lisongeiras para senhorita. M.lle se continuar assim, será alvo de manifestações de desagrado.

E' uma menina levada e que alegra qual quer pic-nic...

GAVROCHE

Pirralho... carteiro

Nini. Recebemos o seu pedido. Em tempo opportuno, abriremos com muito gosto, o concurso promettido. Não pense que nos esquecemos da promessa dos *tempos remotos*. Gratos.

Dombège. Recebi sua carta. O seu segredo não tem grande importancia. Não se referirá ao seu namorado? Não nos queira mai pela não publicação. Sempre ás ordens.

Iracema Prado. Recebemos a sua carta. Apareça-nos ou conte-nos o numero da casa. *Av. Angelica n.....*

Por emquanto não lhe podemos attender. O que nos enviou não tem importancia. Monsieur J. G. T. não é seu namorado? Gratos e ás ordens.

José Agudo, Depois que o snr. já fez *burradas* a valer é que me vem pedir licença para ser burro?!

Se me tivesse consultado antes, talvez lhe fosse melhor. Assim, o Sr. não teria publicado *Gente Rica, Gente Audaz e Dr. Paradol* este ultimo, que só vale

As delicias da ex-administração Pedro de Toledo



Funcionario assignando o ponto

pelo appendice. Não seja bôbo. Você é tôlo. Está fazendo como os cães? Bom proveito. *Ladre à la volonté.*

F. L. Infelizmente não lhe podemos satisfazer. Obrigado. Sempre ás suas ordens.

A. N. Esperamos lhe sem falta hoje ás 2 1/2. Procure aqui em casa pelo Azambuja administrador. Conforme as photographias, publicaremos de muito bom grado. Adeuzinho. Pesames pelo seu recolhimento. Gratos. Até logo.

Mademoiselle C. Cançamos de esperar-a na terça feira, no lugar marcado, esquina da Rua J. Bonifacio. Porque não nos appareceu? Vingou-se não é? Por aqui ha muitas saudades suas. Tudo em *paz.*

AZAMBUJA, administrador.

Pedro de Toledo

Deixou o Ministerio da Agricultura. O novo, descobriu falcatruas ignobeis. O sr. Pedro Toledo, que passa para o quadro negro dos larapios desavergonhados, é accusado de distribuir 500 contos em «gorgetas» aos seus afilhados.

Pudera! Só o contacto com o presidente Hermes era o bastante. Ladrão que convive com ladrão e que rouba ladrão, tem cem annos de perdão.

No entretanto, o sr. Pedro, roubou aos cofres e não ao Luiz Vampa, detentor do Cattete.

Mais um benemerito jangotesco...

De camarote

Polytheama

Como sempre correram animadissimos todos os espectaculos do velho e agonisante baracão da rua de São João. Foram as ultimas noitadas do velho theatro. Vae entrar na moda o Casino Antartica, substituto do popular e querido Polytheama.

Do programma desta semana, destacaram-se os seguintes numeros: Liliane, Annita di Landa, La Tyrana, e outros.

Scognamiglio Caramba

Palace Theatre

Estreará no dia 9 n'este aprazivel theatro a grande companhia italiana de operetas que tanto successo alcançou na Capital Federal

A sua estrea está sendo esperada com muita anciedade pela nossa fina sociedade e pelos grandes amadores de theatro, dado o justo renome da optima companhia.

Felicitemos tambem a empreza pela boa escolha que fêz do theatro da Avenida Brigadeiro L. Antonio.

Essa chic casa está apta para fornecer ao espectador mais exigente, todo conforto, dada a sua optima conformação e esplendida acustica.





Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acid urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado os insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficancia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeir



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer **≡ Porque o ≡**
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vendencio
Não deixem de fazer os seus annus
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.



CASA AMADEU

Rua

15 de Novembro 50



— Que bruto smartismo!... Vão a alguma festa?

— Não, vamos fazer o que o bom senso nos aconselha... Tivemos esta noite um sonho. Vamos em busca de um bilhete inteiro dos mil contos.

— Espera. Aconselho-te uma casa feliz e que vende pelo custo...

— Não seja bobo. A melhor é sem duvida a **Casa Amadeu**. Já tenho abiscoitado bons premios. Desta vez tenho certeza que a Casa Amadeu, a melhor Agencia Loterica, triumphará vendendo-me os mil pacotes.

